

Carta de Rosto

O CONTRIBUTO DOS JOGOS DESPORTIVOS ESCOLARES NO PROCESSO SÓCIO-DESPORTIVO DE CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR.

Paulo Simão¹, Francisco Saavedra², Francisco Gonçalves³

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

³Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS)

Os autores deste trabalho indicam que se trata de um estudo que representa resultados originais que nunca foram publicados em nenhuma revista anteriormente. Não se trata de um trabalho que esteja em processo de submissão noutra revista. Se for aceite para publicação não será de novo publicado noutra revista. O trabalho está formatado de acordo com as normas estabelecidas da revista, não havendo qualquer conflito de interesses por parte dos autores.

**O CONTRIBUTO DOS JOGOS DESPORTIVOS ESCOLARES NO PROCESSO SÓCIO-DESPORTIVO
DE CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR.**

Paulo Simão¹, Francisco Saavedra², Francisco Gonçalves³

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

³Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS)

Trabalho realizado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal.

Paulo Simão: paulosimao9@gmail.com

Francisco Saavedra: fjfsaave@utad.pt

Francisco Gonçalves: franciscojmg@gmail.com

Nome e morada do autor para onde toda a correspondência deverá ser enviada:

Francisco José Miranda Gonçalves

Travessa Comendador Seabra da Silva n.º 226, 3720-297 Oliveira de Azeméis – Portugal

Resumo

O Desporto Escolar, atividade de complemento curricular tem potencialidades educativas que permitem a crianças e jovens atingir caminhos de identificação coletiva, afirmação desportiva e diversidade social. O presente estudo nasce da preocupação em comprovar se os Jogos Desportivos Escolares assumem um papel preponderante no processo de socialização entre alunos de diferentes escolas; averiguar se os Jogos Desportivos Escolares funcionam, como instrumento para um aumento da sociabilidade dos alunos; saber se os Jogos Desportivos Escolares contribuem para uma melhor prestação dos alunos nas aulas de Educação Física. Através de uma metodologia quantitativa, de carácter descritivo, elaborou-se um questionário, como, entre as fases regionais dos 2º e 3º ciclos, das escolas que participaram na Edição XXVI dos Jogos Desportivos Escolares. Concluiu-se que os Jogos Desportivos Escolares contribuem para o processo de socialização dos alunos em larga medida, com 99.6% dos mesmos a responder favoravelmente e a afirmar que formaram novas amizades. Verificou-se uma melhoria na capacidade dos alunos socializarem entre si, visto que 96% dos inquiridos afirmam aprimorar a sua capacidade de socializar e interagir. Concluiu-se que 97% dos alunos destacam a importância da sua participação na transferência positiva direta para o desenvolvimento de capacidades na disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Escola; Desporto Escolar; Socialização; Jogos Desportivos Escolares.

Introdução

O presente estudo em ensino da Educação Física (EF) para os ensinos Básico e Secundário nasce da preocupação na atualização e colaboração no panorama desportivo da Região Autónoma dos Açores (RAA), ao nível do processo da influência social e desportiva dos denominados Jogos Desportivos Escolares (JDE).

Não temos dúvidas ao afirmar que o desporto está em todas as sociedades e em todas as camadas sociais e, cada vez mais, vai-se alargando das cidades para os meios rurais - de que é exemplo a introdução do desporto nos Açores, vindo do continente português para o arquipélago. Tal fato ocorre, conforme Reis (2011), na Região, registando-se um alargamento do desporto e da prática de atividade física, apesar de lento, das ilhas com maior desenvolvimento, não só a nível social e económico, para as ilhas de menor desenvolvimento.

Estes jogos, da responsabilidade da Direção Regional do Desporto (DRD), da RAA, caracterizam-se como sendo um projeto exclusivamente açoriano e único a nível nacional que contemplam já 26 edições e abrangem todas as escolas da região, sendo que, ao longo de um quarto de século de existência, já participaram no programa mais de 25 mil alunos, conforme dados disponíveis no site oficial da DRD.

Estamos, portanto, perante algo que não tem paralelo no resto do território nacional em termos de estabilidade, num projeto com forte adesão por parte de crianças e jovens, com muito valor desportivo e pedagógico, além de potenciar uma aproximação da sociedade civil às escolas, contribuindo para o desenvolvimento de um “Espírito de Escola”, pois, conforme afirma Santos (2001), o desporto tornou-se num importante e imprescindível elemento da vida social regional, uma vez que os alunos que passam por essa experiência

adquirem/reforçam a consciência de que estão a representar a “sua” escola, a “sua” comunidade escolar e, em certos casos, a “sua” ilha.

Para realização do estudo proposto, optou-se por uma metodologia quantitativa, de carácter descritivo, com a aplicação de um questionário, como instrumento de recolha de dados, a uma amostra populacional de aproximadamente 377 alunos que participaram na Edição XXVI dos JDE, no ano letivo 2014/2015, distribuídas entre as fases regionais do 2.º e 3.º ciclos.

Como objetivo geral, o presente estudo tem como tema de pesquisa a identificação da importância dos JDE para o processo de socialização dos alunos que neles participaram e saber até que ponto estes mesmos jogos contribuíram para aumentar a sociabilidade dos alunos entre ilhas e entre escolas. Neste sentido, pretendeu-se centrar o estudo em tentar comprovar se os JDE contribuem, ou não, para o processo de socialização dos alunos na escola e inter-escolas, verificar se os JDE e todo o seu processo criam ou não a possibilidade de socialização entre alunos de diferentes ilhas, averiguar se os JDE funcionam ou não como instrumento/meio para um aumento da sociabilidade dos alunos inter-escolas e inter-ilhas, procurar saber se os alunos que participaram nos JDE ainda mantêm contato ou não com outros colegas que também participaram nos jogos e em caso afirmativo como o fazem, apurar quais as razões que levam as crianças e jovens a frequentar o DE, e por último saber se os JDE contribuem ou não para melhorar a prestação nas aulas da disciplina de Educação Física. Neste contexto, a possibilidade de contribuir para uma política de desenvolvimento do desporto, da EF e do DE baseado no conhecimento mais profundo do povo açoriano e da cultura açoriana, através das suas manifestações desportivas escolares, bem como de comparar os diferentes processos de socialização daí resultantes para os nossos jovens açorianos justificam, por si só, o estudo.

Métodos e procedimentos

A RAA é composta por nove ilhas com uma população total que ronda os 247.000 habitantes segundo os últimos censos realizados em 2011. A área total do arquipélago é de 2.333 km², enquanto a sua zona económica exclusiva engloba 938.000 km². As ilhas do arquipélago são pequenas e bastante dispersas no Atlântico Norte, dividem-se em três grupos, o oriental (São Miguel e Santa Maria), o Central (Terceira, Graciosa, Pico, São Jorge e Faial), e o Ocidental (Flores e Corvo).

No que concerne aos JDE do 2.º Ciclo do Ensino Básico, foram analisados os alunos num total de 180 alunos em ambos os sexos, enquanto que relativamente aos JDE do 3.º Ciclo do Ensino Básico, a pesquisa abrangeu um total de 200 alunos, 100 do sexo masculino e outros tantos do sexo feminino.

Este estudo insere-se no âmbito de uma pesquisa exploratória, sendo que o instrumento de recolha de dados utilizado foi o inquérito por questionário, elaborado especificamente para o mesmo, pois, segundo Thomas & Nelson (2002), e face à natureza desta análise, este é um instrumento que pode ser utilizado.

Tendo em conta que foi necessário a elaboração de um inquérito por questionário, para a recolha de informação acerca dos alunos que participaram na edição dos JDE, no ano letivo de 2014/2015, seguiu-se os passos propostos pelo Gabinete de Sociologia da Faculdade do Desporto, da Universidade do Porto (FADE-UP). Assim sendo, foi elaborada a revisão bibliográfica a fim de isolar as grandes categorias de onde saíram as perguntas apresentadas no questionário, posterior elaboração de um primeiro modelo de questionário, seguindo-se a sujeição desse modelo a um corpo de peritos. Posterior introdução das alterações sugeridas pelos peritos, discussão dos resultados obtidos com o corpo de peritos que

entenderá, ou não, introduzir novas alterações ao modelo, e caso haja necessidade de alterações, proceder quantas vezes forem necessárias.

Neste sentido, e uma vez determinado o instrumento de recolha de dados a utilizar (questionário), procedeu-se à aplicação do questionário piloto, que compreende, segundo Quivy e Compenhoudt (2005), em ensaiar o questionário antecipadamente, através de um número reduzido de sujeitos que se enquadrem nas categorias do público-alvo, mas que sejam diferentes dos indivíduos incluídos na pesquisa. Após explicar-se o objetivo do questionário aos alunos piloto, foi apresentada a sua forma de preenchimento, nomeadamente, no que se refere ao esclarecimento de dúvidas. O preenchimento do questionário decorreu num ambiente calmo e sereno, demorando entre dez a quinze minutos, sendo a recolha dos questionários realizada na mesma altura da sua aplicação.

Primeiramente o questionário foi construído com um total de 21 questões divididas entre perguntas fechadas e semiabertas. Aquando da aplicação do questionário, em ambas as fases, apenas os docentes responsáveis pelas turmas foram os intervenientes com os alunos, sendo nossa missão observar e registar todos os pedidos de esclarecimentos e dúvidas colocadas pelos alunos, ao longo do preenchimento do questionário.

Numa primeira fase, o questionário foi aplicado aos alunos do 9.º ano do Ensino Básico com o objetivo de aferir a sua estrutura e o grau de compreensão do mesmo. Posteriormente e após verificar uma divergência em algumas questões, foi novamente aplicado aos alunos do 7.º e 8.º anos.

Seguidamente foram feitas algumas alterações ao nível do vocabulário, reformuladas algumas perguntas de forma a colmatar as dificuldades interpretativas. Posteriormente, foi realizada uma revisão e correção do questionário, por dois especialistas Doutorados em Ciências do Desporto da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, na qual se procurou

detetar a inteligibilidade das questões. Após as alterações necessárias ao questionário, o mesmo foi novamente aplicado, mas desta vez, a 2 turmas do 9.º ano, a 3 turmas do 8.º ano, como também, a 3 turmas do 7.º ano, totalizando cerca de 176 questionários, a fim de verificar o grau de compreensão do mesmo, com as alterações já realizadas.

O questionário elaborado para o presente estudo está estruturado em três partes. A primeira parte destinou-se à caracterização sociográfica do aluno. Na segunda parte foi objetivo do presente estudo perceber qual a realidade desportiva do aluno fora da escola, assim como o enquadramento desportivo do local onde vive. Na terceira parte do questionário analisou-se a satisfação social e desportiva por parte dos intervenientes em relação à sua experiência da participação nos JDE.

Assim, torna-se pertinente referir que a generalidade das ações de análise organiza-se em redor de um processo de categorização, pois, segundo Pereira e Leitão (2007), a categorização é um processo que está relacionado com a aglomeração de dados de acordo com características comuns.

Como nos explica Bardin (2009), a categorização é a operação de classificação de dados pertencentes a um conjunto, por diferenciação e, posteriormente, reagrupado de acordo com os critérios definidos anteriormente. Sublinhando novamente Pereira e Leitão (2007), os autores explicam-nos que a definição de categorias se faz à medida que se vai lendo os dados recolhidos e quando se repetem ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento ou acontecimentos.

Neste contexto, expõe-se seguidamente as competências definidas *á priori*, a Competência Motora e Social e *á posteriori* a Competência Cognitiva e Saúde para fazerem parte do nosso estudo tendo por base os autores consultados como Marques, 2011 e Lucas, Pereira e Monteiro, 2012.

As competências motoras abrangem todos os enquadramentos relacionados com as componentes físicas, como a evolução técnica e aspetos análogos à aula/treino e referenciadas em Pina (1997), bem como em Santos (2009).

Por sua vez, as competências sociais integram os elementos que correspondem às questões relacionais, assim como as ligações de obtenção de competências resultantes deste tipo de relações e reportam-se aos sentimentos, ou seja, sensações e emoções, e aspetos relacionados com o crescimento da personalidade e do carácter, como salienta Santos (2009).

As competências cognitivas são circunscritas às referências relacionadas com o conhecimento da Lei de Bases do Sistema Educativo (2009), bem como Direção Geral da Educação (2016) e, por último, as competências ao nível da saúde que abrangem todos os aspetos que se relacionam com terapias e/ou prevenção de doenças, constantes na Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (2007), como também Marques (2011).

Após a recolha dos dados, todas as variáveis consideradas foram organizadas numa base de dados, para aplicação de métodos estatísticos adequados para análise das mesmas. Recorreu-se ao teste do Qui-quadrado (χ^2) para testar a associação entre as variáveis nominais. Quando não foram cumpridos os pressupostos (mais concretamente o caso de nenhuma frequência esperada ser inferior a 1 ou no caso de 20% das observações ou valores esperados serem inferiores a 5), para realização do teste χ^2 , aplicou-se o teste exato de Fisher.

Também foi calculado o coeficiente de correlação ponto bisserial para analisar associações entre variáveis qualitativas e quantitativas. O nível de significância considerado foi de $\alpha=0.05$, considerando-se significativos todos os p-valores inferiores a este mesmo valor. As análises de dados conduzidas foram realizadas utilizando software R v.3.0.1. e SPSS v.23.

Resultados e discussão

Em trezentos e setenta e sete alunos presentes nos JDE, no ano letivo de 2014/2015, de acordo com o relatório de atividades elaborado pela DRD (2014/2015), participaram no presente estudo duzentos e oitenta alunos. Esta elevada percentagem de participação demonstra o envolvimento, importância e o contributo que este tipo de estudo tem no meio escolar regional, tendo em conta que se trata do primeiro a ser realizado.

Cem por cento dos participantes no nosso estudo responderam que a experiência nos JDE foi benéfica e saíram a ganhar com a mesma. Neste sentido, pode-se afirmar que todos os participantes realizaram um balanço positivo da sua participação nos JDE, no ano escolar 2014/2015.

Constatou-se que os alunos, por um lado, dão mais importância aos benefícios a nível da competência social, sendo que as categorias Fazer Novas Amizades/Conhecer Novos Amigos, Convívio/Diversão e Novas Experiências são as mais privilegiadas, correspondendo a setenta e oito por cento do total de respostas.

Por outro lado, as competências motoras, mais concretamente as categorias Praticar Desporto, Desenvolver Capacidades Físicas e Ganhar/Competir, representaram apenas catorze por cento do total dos inquiridos.

A grande maioria dos alunos, noventa e seis por cento, afirmam que a participação nos JDE estimulou/melhorou de alguma forma a socialização dos mesmos. Estes dados comprovam uma evolução na sua capacidade de socializar com os outros, provocada em larga medida pela sua participação.

Tabela 1 – RELAÇÃO ENTRE O SEXO E O ESTÍMULO NA SOCIALIZAÇÃO

<i>Sexo</i>	Sim	Não	p-value
<i>Feminino</i>	143(98.6%)	2(1.4%)	0.036b
<i>Masculino</i>	126(94%)	8(6%)	

b-Fisher-Test

Como podemos observar na tabela 1, ambos os sexos apresentam um forte estímulo social, apesar de se poder observar que o sexo feminino dá mais importância a este aspeto, como confirmam os cerca de noventa e oito por cento das alunas que responderam neste sentido. Estes resultados demonstram, de certo modo, as diferenças entre sexos nestas idades, nomeadamente, no que respeita ao desenvolvimento social e pessoal.

A contribuição social dos JDE é salientada ao verificar que a participação nesta atividade escolar possibilitou que aproximadamente cem por cento dos alunos desenvolvessem novas amizades. Somente em um dos questionários analisados foi afirmado não se ter conhecido novos amigos durante a participação, o que se traduz em menos de um por cento.

Estes dados demonstram que os JDE possibilitam momentos de interação social entre os alunos, fomentando e contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos. Esta análise está em concordância com as ideias defendidas por Coakley (2006), que afirmam que a socialização através do desporto é um processo ativo de aprendizagem e de desenvolvimento social, funcionando como um comportamento saudável de interação entre alunos que nunca se viram ou se falaram.

Torna-se pertinente averiguar se estas novas amizades têm uma ligação duradoura ou simplesmente temporária. Estas novas relações pessoais foram relevantes na vida social dos alunos, pois, oitenta e cinco por cento deu continuidade às mesmas. Somente quinze por cento afirmou não manter qualquer contato com os novos amigos, totalizando quarenta e

uma respostas. Deste modo, pode-se afirmar que os JDE promovem interações sociais significativas, pois a grande maioria dos alunos mantém contato com os novos amigos mesmo depois de terminados os jogos, o que contribui para aproximar a comunidade juvenil açoriana, quebrando barreiras geográficas através da interação social do DE.

Tabela 2 – RELAÇÃO ENTRE A IDADE E O CONTATO MANTIDO

IDADES	11	12	13	14	15	16	p-value
Não	13(31.7%)	10(24.4%)	8(19.5%)	3(7%)	5(12.2%)	2(5%)	0.017 c
Sim	25(10.5%)	55(23%)	60(25.1%)	47(20%)	34(14.2%)	18(7.5%)	

c – Bisserial Point

Apesar de existir uma diferença estatisticamente significativa relativamente à faixa etária, os dados referenciados na tabela 2 não indicam existir qualquer tendência, pois a idade é um fator determinante para manter o contato.

De acordo com o valor de p-value de 0.017 obtido no teste ponto bisserial, as evidências sugerem que o contato é mais facilmente mantido nas idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Este facto talvez seja devido a ser este o intervalo de idades onde se concentram o maior número de alunos inquiridos.

É possível verificar que o contato mantido entre os alunos que participaram nos JDE continua, independentemente, da sua ilha de residência, observando os valores percentuais apresentados. Ao aplicar o teste de Fisher, verifica-se que não existe diferença estatisticamente significativa a um nível de confiança de cinco por cento. O que nos leva a concluir que os JDE são um veículo de ligação entre os jovens açorianos das diferentes ilhas do arquipélago.

Considerando as respostas dadas pelos inquiridos relativamente aos aspetos positivos dos JDE, setenta e cinco por cento dos alunos, ou seja, cerca de duzentas e onze respostas, alegam o aspeto social desta atividade. Estas respostas de carácter social contemplam as categorias Fazer Novas Amizades/Conhecer Novos Amigos, Convívio/Diversão e Novas Experiências e foram as preferidas dos alunos. Assim, torna-se pertinente examinar os aspetos negativos mencionados pelos inquiridos. Observa-se que a maioria das respostas dos alunos vão ao encontro dos aspetos sociais, com quarenta e quatro por cento, sendo que estes se enquadram nas categorias Pessoas Pouco Sociais, Falta de Fair-Play, Despedidas/Saudades dos Amigos, Estar Longe da Família, Pouco Tempo de Realização e Críticas/Insultos.

O facto de a maioria dos inquiridos evidenciar simultaneamente como aspeto positivo e negativo o lado social dos JDE demonstra que os alunos criam grandes expectativas sociais em torno desta competição escolar. Não só estes alunos procuram criar e estabelecer novas amizades, como também ficam de certo modo desiludidos quando não conseguem cumprir esse objetivo.

Verifica-se que os alunos do sexo masculino acentuam mais os problemas sociais e as categorias associadas à competência “outros”, enquanto o sexo feminino, apesar de serem as mesmas competências com mais observações, estão mais distribuídos pelas restantes.

Quanto ao teste estatístico aplicado - Teste de Fisher - verifica-se que existe uma diferença estatisticamente significativa entre sexos, ou seja, o sexo masculino não considera os mesmos aspetos negativos que o sexo feminino. O mesmo será dizer que, para o sexo masculino, existe um peso maior no aspeto social e nas categorias associadas à competência “outros”, enquanto que, para o sexo feminino, verifica-se uma escolha mais homogénea.

É possível afirmar que os JDE promovem experiências significativas no desenvolvimento sócio desportivo dos participantes, pois verifica-se que noventa e nove por cento dos inquiridos responderam que repetiriam a sua participação. Os alunos indicam essencialmente que procuram benefícios ao nível da competência social, sendo que as categorias Conhecer Novos Amigos, Experiência Divertida e Conhecer Ilhas/Novos Sítios são aquelas que mais motivam os alunos a participarem novamente, com cerca de oitenta e quatro por cento. Outro aspeto que os alunos elegem são os benefícios associados às competências motoras, registando trinta respostas, cerca de onze por cento, sendo as categorias Praticar Desporto, o Gosto de Competir e o Gosto pela Educação Física as mais evidenciadas.

As experiências mais marcantes apontadas pelos alunos voltam a enfatizar a competência social, com cento e noventa e duas respostas, ou seja, sessenta e nove por cento, sendo que as categorias Fazer Novas Amizades/Conhecer Novos Amigos, Convívio/Diversão, Novas Experiências, Representar a Escola e a Partida/Despedidas foram as mais referenciadas.

Relativamente às respostas ligadas à competência motora que atingem vinte e dois por cento, sendo as categorias Praticar Desporto, Desenvolver Capacidades Físicas e Ganhar/Competir as mais evidenciadas, a preferência dos inquiridos pelo desenvolvimento de competências sociais, com quarenta e nove por cento das respostas, uma parte significativa dos alunos respondeu que as categorias associadas à competência motora, com quarenta e dois por cento, influenciaram em grande parte a sua participação nos JDE.

Para a realização do presente estudo, foi fundamental compreender qual ou quais a(s) vivência(s) desportiva(s) usufruídas pelos inquiridos, bem como qual a oferta desportiva disponível no seu local de residência.

É possível verificar que uma parte significativa dos inquiridos, oitenta e nove por cento, vive em localidades onde se verifica a existência de Clubes Desportivos, sendo que apenas onze por cento dos mesmos responderam não existir clubes desportivos no seu local de residência.

Tabela 3 – MODALIDADES DESENVOLVIDAS NA LOCALIDADE DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS

Futebol	123	50%
Futsal	44	18%
Voleibol	38	15%
Basquetebol	12	5%
Atletismo	11	4%
Andebol	4	1%
Desportos Náuticos	3	1%
Natação	3	1%
Artes Marciais	2	1%
Ténis	2	1%
Outros	6	2%

De acordo com a tabela 3, constata-se que, havendo modalidades desportivas desenvolvidas no local de residência dos alunos, o futebol é a modalidade mais desenvolvida, obtendo cento e vinte e três respostas, ou seja, cinquenta por cento. Seguidamente, a modalidade de futsal surge como a segunda mais desenvolvida com quarenta e quatro respostas, equivalendo a dezoito por cento. A terceira modalidade mais desenvolvida é o voleibol com trinta e oito respostas, ou seja, quinze por cento.

Duzentos alunos, ou seja, setenta e um por cento, praticam alguma modalidade desportiva fora da escola, em contraponto aos vinte e nove por cento que responderam que não

praticam nenhuma modalidade desportiva fora do meio escolar. Em nosso entender, deve-se, portanto, retirar um ponto importante destes dados, no sentido de compreender que a maioria dos alunos participantes nos JDE, no ano letivo 2014/2015, evidenciam o gosto pela prática de atividades desportivas não só na escola mas também fora da mesma, assumindo-se o desporto e as atividades físicas desportivas como elementos de grande importância para o futuro desenvolvimento saudável destes jovens açorianos.

Tabela 4 – RELAÇÃO ENTRE O SEXO E O EXERCÍCIO FORA DA ESCOLA

<i>Sexo</i>	Sim	Não	p-value
<i>Feminino</i>	86(59.3%)	59(40.7%)	<0.001 ^b
<i>Masculino</i>	114(84.4%)	21(15.6%)	

b-Qui-quadrado

Como se pode verificar na tabela 4, existe uma diferença estatisticamente significativa entre os sexos e a prática de exercício físico, fora do âmbito escolar. O sexo masculino tem uma maior adesão, uma vez que os rapazes têm tendência a praticar mais exercício fora da escola do que as raparigas. De acordo com a mesma tabela, mas, no que respeita as percentagens, podemos verificar que estas consolidam a conclusão retirada do teste estatístico efetuado.

As três modalidades mais praticadas fora da escola são o futebol, correspondendo a trinta e cinco por cento, seguindo-se o voleibol com cerca de vinte por cento e a terceira modalidade mais praticada pelos alunos que participaram nos JDE, no ano letivo de 2014/2015 foi o futsal, com cerca de dezoito por cento.

Note-se que a grande maioria dos alunos que participaram no estudo afirmou que beneficiaram com a participação nos JDE, melhorando as suas prestações na disciplina de EF. Registaram-se duzentos e setenta e uma respostas, o que equivale a aproximadamente

noventa e sete por cento. Porém, apenas cinco alunos responderam que não melhoraram em nada a respetiva prestação nas aulas da disciplina de EF, com a participação nos jogos, ou seja, dois por cento e apenas um por cento não respondeu concretamente à questão.

Os participantes nos JDE gostam e apreciam a competição que se realiza durante os jogos, com cento e trinta e sete respostas, ou seja, cinquenta e um por cento devido a razões que se enquadram na competência motora, sendo que as categorias Praticar Desporto, o Gosto de Competir e o Gosto pela EF são as mais evidenciadas. Seguidamente verifica-se que trinta e sete por cento, ou seja, cento e um registos estão associados à competência social, destacando-se as categorias Conhecer Novos Amigos, Experiência Divertida e Conhecer Ilhas/Sítios Novos.

Por seu turno, os alunos que afirmaram não gostar da competição dos JDE alegam razões ligadas igualmente às competências sociais com apenas quatro registos e relacionadas às competências motoras com três registos.

A globalidade dos inquiridos, aconselha aos demais colegas a participação nos JDE, totalizando duzentas e setenta e cinco respostas que correspondem a noventa e oito por cento do total de participantes. Somente três alunos não aconselham a participação nos jogos aos seus pares, cerca de um por cento, e outros dois não responderam à questão realizada.

Tendo em conta os dados deve-se reter a ideia de que os alunos não só querem, na sua vasta maioria, repetir a experiência dos JDE, como também aconselham, segundo o mesmo quadro, a participação dos demais colegas. É notório o predomínio de uma opinião positiva acerca dos JDE por parte dos alunos que neles participaram, vendo muitas vantagens e benefícios no que toca às considerações finais que deles advêm, sendo a decisão unânime de participar sempre que lhes seja dada essa oportunidade.

Conclusões

Tendo em conta os objetivos do nosso estudo, comprovou-se que os JDE contribuíram para o processo de socialização dos alunos em larga medida, com 99.6% dos mesmos a responder favoravelmente e a afirmar que formaram novas amizades. Todos os alunos, independentemente da ilha de residência, beneficiaram socialmente com a sua participação nos JDE uma vez que 100% dos mesmos afirmam retirar benefícios com a sua participação, consequentemente 78% desses benefícios são exclusivos da competência social, comprovando-se desta forma a possibilidade de socialização que estes jogos criam para os alunos que neles participam. Não obstante, foi enfatizada a melhoria da capacidade dos alunos socializarem entre si, visto que 96% dos inquiridos aprimorou de certa forma a sua capacidade para socializar. Conferiu-se igualmente que, a nível pessoal, as experiências ligadas à competência social (69%) foram as mais marcantes que os inquiridos obtiveram com a participação nos JDE, reafirmando a importância dos JDE como veículo de ligação entre jovens açorianos. Comprovou-se também que, no que concerne às novas amizades feitas durante a participação nesta atividade, a grande maioria, ou seja, 85% afirma que ainda mantêm contato com as amizades construídas durante a sua participação por intermédio das modernas redes sociais (93%). A relevância social destes jogos, segundo o presente estudo, é de extrema importância para os nossos alunos, visto que finda a atividade 84% dos participantes no estudo afirmam que repetiria a experiência devido sobretudo a razões ligadas diretamente à competência social.

Torna-se pertinente salientar que a maioria dos inquiridos evidenciaram simultaneamente como aspeto positivo (75%) e negativo (44%), o lado social dos jogos, demonstrando-se, assim, que os alunos criam grandes expectativas sociais em torno dos mesmos, pois procuram criar e estabelecer novas amizades, bem como ficam de certo modo desiludidos

quando não conseguem cumprir com esse objetivo. Paralelamente, concluiu-se que os alunos, quando questionados sobre quais foram as razões e motivos que os levaram a participar nos jogos, alegam maioritariamente razões ligadas à competência social, cerca de 50% e competência motora com 42%. Conferimos igualmente que 71% dos inquiridos, sendo maioritariamente os alunos do sexo masculino, praticam alguma modalidade desportiva fora da escola, evidenciando o gosto pela prática física tanto na escola como fora da mesma. Não menos importante é o facto de se verificar que 51% dos alunos aprecia a competição que se realiza nos JDE, justificando com razões diretamente ligadas à competência motora. Um dado muito relevante a concluir é o facto de 97% dos inquiridos dos JDE 2014/2015 destacarem a importância da sua participação na transferência positiva direta para o desenvolvimento de capacidades na disciplina de EF. De acordo com os alunos existe uma complementaridade construtiva entre a participação nos JDE e a disciplina de EF. Verificou-se também que estes alunos reconhecem o valor e os benefícios adquiridos da participação nos JDE, pois os mesmos, com uma percentagem de 98%, recomendam aos demais colegas a participação em edições futuras.

Durante todo o estudo, foi evidente a prevalência de uma apreciação positiva e construtiva acerca da participação nos JDE por parte dos seus intervenientes. Estes jogos denotam portanto muitas vantagens para os alunos que neles participam sendo esta decisão unânime entre os mesmos. Compete, pois, aos estabelecimentos de ensino, como afirma Santos (2009), e às entidades oficiais reguladoras destas atividades, fomentar ao máximo este tipo de iniciativas, como um espaço de interdisciplinaridade, assim como uma influente ferramenta pedagógica e também como um fator de progresso e de futuro, pois acredita-se plenamente que é na escola de hoje que se constrói a sociedade de amanhã.

Referências

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Coakley, J. (2006). *Sport in Society. Issues & Controversies* (9º ed.). Mcgraw-Hill.
- Lucas, M.; Pereira, B. & Monteiro, A. (2012). *Instituto de Educação: Centro de Investigação em Estudos da Criança*. Braga: Universidade do Minho.
- Marques, P. (2011). *Sentidos e Vivências do Desporto Escolar: Perspectiva de Alunos e Professores Pertencentes a Grupos de Desporto Escolar de Natação da Direção regional de Educação do Norte*. Dissertação de Mestrado. Porto: FADEUP.
- Pereira, A. & Leitão, J. (2007). *Metodologia de Investigação em Educação Física e Desporto: Introdução à Metodologia Qualitativa*. Vila Real: UTAD.
- Pina, M. (1997). *Estrutura Dinâmica do Desporto Escolar: Levantamento e Análise da Situação em Portugal de 1990 a 1995 do Modelo à Prospectiva*, Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, FMH.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva (4ª edição).
- Reis, N. (2011). *A Escola e o Jogo: Uma viagem pelo património lúdico açoriano*. Ponta Delgada: Nova gráfica, Lda.
- Santos, J. (2009). *Atributos da Qualidade da Competição Desportiva Escolar: Estudo Comparativo entre as Percepções dos Praticantes e Respetivos Encarregados de Educação*. Tese de Mestrado. Funchal: Universidade da Madeira.
- Santos, R. (2001). *Sistema Desportivo Português: Que Modelo?* Gaia: Edição da Confederação do desporto de Portugal.
- Thomas, J. & Nelson, J. (2002). *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. Porto Alegre: Artmed.